

Roteiro do Documentário:

Entre Cruzes e Culturas
A História Viva das Missões

Roteiro escrito por

Victória Kiffer Rehfeld

Duração: 90-120 minutos

Video	Narração	Áudio
tela preta	Abertura, letreiro: Entre Cruzes e Culturas, A História Viva das Missões	silêncio
Fade in from black	[6:14] V.O. FERNANDA MONTENEGRO (SHOW DE LUZES) - ó terra dolorosa de meus pais, sejamos também mais brandas com os estranhos... 6:31 - devemos tomar cuidado terra, com este **felino?** que num bote traiçoeiro, pode trair a verdade..	um leve som de pássaros e a música que tocava na aldeia crescent e
revelando o amanhecer nas missões.		
imagem de Vherá Poty olhando paisagem	Vherá Poty 2 [3:44] (OFF) - a nossa maior luta hoje é lembrar do passado como forma de resistência também.	
indígena tocando		música indígena
Imagem de Vherá Poty na entrevista	Vherá Poty 1 [5:50] A Nossa História Continua e a gente tá sempre firme aqui como pertencente deste território e sobrevivente	

Prof nadir na entrevista	NADIR [1:01] para entender todo o contexto da história das Missões nós temos que voltar um pouquinho mais no nosso tempo histórico e chegarmos até o que equivocadamente nós chamamos de descoberta da América	
José Roberto na entrevista	JOSÉ ROBERTO (OFF) [00:00:30:16] - É importante compreender o que são as missões... Quando nós pensamos sobre o processo histórico e quanto tempo mora humanos, mora gente nessa ampla região,	
Cacique na entrevista 14:06 - Mulher pintando 16:43 - Portre cacique. Prof nadir na entrevista Imagem de ruínas	CACIQUE [17:17] -(... Fala em guarani, alguém consegue transcrever e traduzir?...) um pouquinho você conta a história, (off) somo e têm história do guarani e essa começou e muita gente que falou que o guarani não tem história porque não tem escrito Só que mais quantos mil anos têm história do Guarani... NADIR [1:16] A partir dessa descoberta da América vamos dizer assim começam alguns conflitos entre Portugal e Espanha que tanto Portugal quanto Espanha queriam ser os donos dessas novas terras	
fade in to black		silêncio
imagem ruínas, amanhecer	[11:00] V.O. FERNANDA MONTENEGRO - Sejamos portanto, terra amiga, apenas palco novamente... seus estranhos nesta noite, vindos para nos ver participem do trama antigo que os fez morrer	
José Roberto na entrevista (Imagem de cobertura,	JOSÉ ROBERTO [49:14] - Nós temos que imaginar cerca de 12.000 anos atrás. Eram povos do Paleolítico, depois mais tarde, entraram os do Neolítico, na Idade da Pedra Polida. Depois, vem esse período que chamamos de "descobrimento da América",e	

ruínas, natureza, indígenas) Douglas Barbosa na Entrevista Imagens dos Indígenas, natureza. Prof nadir na entrevista Imagem do documento do tratado Imagem de Júlio Quevedo na entrevista Imagens ilustrando a religião indígena, cruz missioneir a	que hoje nós chamamos de "ocupação da América". DOUGLAS BARBOSA [00:33:03] cabe lembrar né que o Rio Grande do Sul que a gente conhece hoje como Estado do Rio Grande do Sul era província de São Pedro [1:09:05] (off) temos o povo Guarani obviamente que era a etnia que mais eh se espalhava pelo nosso estado que era também do nosso litoral hoje o que é Porto Alegre né a Serra Gaúcha vindo até o nosso território no Oeste e Noroeste do Rio Grande do Sul NADIR [01:36] 2 anos depois da descoberta da América que foi em 1492 para tentar amenizar os conflitos entre Portugal e Espanha foi assinado um tratado um acordo que se chamou o Tratado de Tordesilhas por esse Tratado de Tordesilhas essas novas terras seriam divididas em duas partes uma ficaria para a Espanha e a outra ficaria para Portugal e por esta linha imaginária do tratado de tordesilhas as terras que hoje pertencem a ao Rio Grande do Sul ...o que hoje é a República do Uruguai boa parte do que hoje é Argentina o Paraguai e um pedacinho do que hoje é a Bolívia pertenceriam à Espanha e o restante da América do Sul e do Brasil para Portugal JULIO QUEVEDO [02:11] (off) o Tratado de tordesilhas ele significou um roubo institucionalizado das terras dos povos que habitavam as Américas JULIO QUEVEDO[2:39] A partir dali então eles começam a organizar todo o processo de invasão das terras e a invasão por conta de que eles querem as riquezas da terra... e a mão de obra que vivia nesta terra que são os habitantes né. [3:49] Essa América Platina e a companhia de Jesus recebe nada mais nada menos do que 700.000 km que é para organizar as reduções então a companhia de Jesus e o estado e a companhia é o próprio estado né vão organizar esse processo de	
--	---	--

Prof nadir na entrevista	evangelização e sedentarização dos povos indígenas NADIR [2:24] só que na verdade esta linha imaginária do Tratado de tordesilhas ela nunca foi respeitada nem por um e nem por outro quem tivesse uma estratégia melhor avançava o território e tomava posse dessas novas terras e assim foi até o início do século X mais precisamente em 1534 Quando surge uma nova religião chamada protestantismo que o próprio nome já diz a sua origem Martim Lutero um ex-catolico	
Imagens ilustrando /cobertura	NADIR [3:19] a partir da reforma protestante houve uma reação da Igreja Católica que nós chamamos de contra reforma, nessa contrarreforma foram criadas muitas novas ordens religiosas entre elas a companhia de Jesus que foi criada por um ex-militar chamado Inácio de Loiola e o objetivo principal desses eh religiosos era expandir o catolicismo para manter o poder da Igreja Católica	
Imagem de José Roberto na entrevista	JOSÉ ROBERTO [2:30] a partir de 1609, iniciam as reduções jesuíticas, que é a ideia de reduzir aqueles indígenas ao cristianismo mas também de reduzir territorialmente eles que viviam no novo território em pequenas cidades, em pequenas vilas, o que era a própria redução.	
Imagens ilustrando /cobertura /igreja	NADIR [3:49] a Igreja Católica como todos nós sabemos sempre foi uma das instituições mais ricas e mais poderosas de toda a nossa história também para difundir para expandir o catolicismo o objetivo principal era dos padres jesuítas passar nas comunidades indígenas e catequizar Esses povos indígenas	
Prof nadir na entrevista	NADIR [4:18] mas também por trás do objetivo da catequese havia um objetivo muito maior que era garantir a posse das terras que houve um acordo vamos dizer assim uma aliança entre o altar com os	

Imagem de Júlio Quevedo na entrevista	reis católicos daquela época entre eles o Rei de Portugal e o rei da Espanha	
Indígenas trabalhando, fazendo seu artesanato	JULIO QUEVEDO [05:02] os indígenas os Guaraní principalmente né fazem um uma aliança com a Companhia de Jesus de ficarem nas terras	
Imagem ilustrando as estâncias	_ trabalhando nas terras né Eh organizando toda a parte Econômica dessas terras e ao mesmo tempo a companhia de Jesus convém dizer que eles organizam tanto a parte Urbana das reduções que no caso vão ser 30 28 9 a parte Urbana né como o pessoal costuma chamar o modelo dos 30 povos, Mas tem uma parte rural e essa parte rural é formada por estâncias e ervaais	
Douglas Barbosa na Entrevista	DOUGLAS BARBOSA [02:30.92] Então os Jesuítas vieram para cá com esses dois propósitos né implementação da fé cristã essa catequização dos indígenas que aqui estavam e também esse domínio de território	
Prof nadir na entrevista	NADIR [5:45] e os primeiros Jesuítas que entram na América do Sul a serviço da coroa espanhola entram em 1606 pelo que hoje é Paraguai, 1609 fundam o primeiro povoado que foi São Inácio Guaçu em território paraguaio vieram vindo pelo que hoje é Argentina fundando reduções especialmente no que hoje é a Província de Misiones província de Corrientes e chegam no que hoje é o estado do Rio Grande do Sul em 1626 fundaram em 11 anos de trabalho 18 povoados e esses 18 povoados atingiam uma área bem maior do que hoje nós conhecemos como região missioneira chegando até a região central do nosso Estado a região do Planalto como Passo Fundo Cruz Alta a região central Santa Maria São Pedro do Sul né e a região das Missões	
Imagens dos indígenas na agricultura, pescando...	JOSÉ ROBERTO [2:58] Ali viviam cerca de 4 mil, 5 mil pessoas e aprendiam letras, números e coisas da indústria, coisas do	

Imagem de José Roberto na entrevista imagem natureza Imagem do rio uruguai Prof nadir na entrevista fade to black	trabalho e assim então se desenvolveram na agricultura, na pecuária, e em todos os ofícios que se podia naquele período JOSÉ ROBERTO [00:03:22:16] Inicialmente, a primeira fase obviamente foi muito difícil, saindo aquelas pessoas do neolítico, na idade da pedra, e aos porquinhos entrando digamos do que tinha de europeu melhor lá na europa que os jesuítas trouxeram pra cá. então aí a gente compreende o movimento inicial desse processo que durou entre 1609 e 1635, que é a fase de entrada desses guaranis no processo da cristianização. JOSÉ ROBERTO [4:45] aqui no rio grande do sul eram 18 reduções... depois são obrigados a irem pro outro lado do rio uruguai onde ficam certe 45 anos, voltam para cá e daí vem os 7 povos das missões 5:01 NADIR [7:38] então esses 18 povoados que foram fundados no que hoje é o estado do Rio Grande do Sul não se desenvolveram o que sobrou deste primeiro momento de fundação das reduções foram a o gado bovino que foram trazido para cá pelo Jesuíta Cristóvão de Mendonça da região de Corrientes Argentina e distribuído entre os povoados com a fuga dos padres jesuítas em 1641 passando para o lado de lá do rio uruguai onde hoje é território argentino esse gado ficou Solto No que hoje é o estado do Rio Grande do Sul e formou grandes rebanhos que nós estudamos como vacarias e foi esse gado das vacarias um dos principais motivos que fez com que os Jesuítas que tinham fugido daqui e passado para o lado de lá do Rio Uruguai retornassem para cá a pedido do rei da Espanha para fundar Os Sete Povos das Missões [22:23] V.O. FERNANDA MONTENEGRO mais índios iam juntar se às comunidades dos 7	silêncio
--	---	-----------------

Prof nadir na entrevista	povos, elas cresciam, em 1706 fora fundada a última das 7 reduções, a de Santo Ângelo Custódio, que veio unir-se às outras... NADIR [11:40] o cabildo era a Sede Administrativa da redução e nessa Sede Administrativa ela funcionava com um conselho de caciques Guaraní que eram chamados de cabildantes onde um dos dois padres jesuítas que estavam na redução era o líder desses cabil e o outro cuidava da parte espiritual [13:09] cada Cacique era responsável por uma rua que tinha de 50 a 60 pessoas Então o que o cacique determinava era cumprido Com todo o respeito porque ele era considerado um líder um chefe como ainda hoje é	
Imagem de Júlio Quevedo na entrevista	JULIO QUEVEDO [10:23] -são os conselhos políticos municipais e Onde a representação política e se dá basicamente a partir de lideranças indígenas cada cabildo tinha em média 100 conselheiros	
Prof nadir na entrevista	NADIR [13:49] o rei da Espanha que era o principal interessado na formação desses povoados chamados de reduções em função do seu número de habitantes que era limitado 7.000 pessoas em cada povoado para que os Jesuítas não perdessem o controle da população Então como eles eram autossuficientes e Independentes o rei da Espanha começou a temer que os Jesuítas estivessem criando uma nação independente dentro da Nação espanhola Então esse também foi um dos motivos que dá início a decadência dos povoados	
Imagem de Júlio Quevedo na entrevista	JULIO QUEVEDO [7:25] - a partir do século XVI nós temos a organização de uma segunda modernidade..[7:51] - nesse processo de uma segunda modernidade os estados ibéricos já bem mais organizados bem mais fortes como estados coloniais eles então decidem pela primeira vez um acordo	
fade to black		

tratado de madri imagens ilustrando	diplomático que definisse as fronteiras as fronteiras dos seus impérios na América Meridional [26:31] V.O. FERNANDA MONTENEGRO Em 1750 os embaixadores de portugal e espanha, reuniram-se em sigilo na cidade de madrid... NADIR [22:19] a decadência das reduções começa a partir do Tratado de Madrid 1750 que até Então Portugal e Espanha não tinham resolvido as pendências das Fronteiras de terras o que pertencia a um e o que pertencia a outro no Tratado de Madrid entre muitas outras áreas de terras que foram trocadas que foram negociadas na verdade foram negociadas as terras dos Sete Povos das Missões que pertenciam para a Espanha foram trocadas pela Colônia do Santíssimo Sacramento que hoje está em território Uruguai que na verdade foi criado em 1780 e isso fez com que os Jesuítas retornassem para o Rio Grande do Sul também fundando os Sete Povos das Missões e a colônia do Sacramento foi entregue para Espanha e as terras dos Sete Povos foram entregues para Portugal só que o Rei de Portugal não queria os indígenas nos Sete Povos das Missões ele já tinha trazido para cá em 1752 um grupo de açorianos para ocupar o espaço Missioneiro e dar continuidade à colonização europeia no que hoje é o estado do Rio Grande do Sul JULIO QUEVEDO [9:06] evidentemente que as lideranças indígenas e as sociedades indígenas vão se contrapor a esse tratado porque por esse tratado eles são né são obrigados né pelo tratado por força de lei a transmigrar da banda oriental do Rio Uruguai para a banda ocidental do Rio Uruguai e aí nós temos uma série de levantes né uma série de levantantes que vai dar o origem a guerra guaranítica que tá ligada a este eh tratado Tratado de Madrid de 1750	silêncio
Prof nadir na entrevista		
Imagem de Júlio Quevedo na entrevista		
Imagem de um mapa antigo fade to black		silêncio

Prof nadir na entrevista	[34:57] V.O. FERNANDA MONTENEGRO - os guaranis não admitiram o tratado de madrid, portugal e espanha enviaram para combater os rebeldes, demarcadores de terra, armados por um exército com soldados dos dois países...	
Imagem de José Roberto na entrevista	NADIR [23:38] logo depois veio a guerra guaranítica que na verdade foi uma consequência do Tratado de Madrid porque os indígenas Guaraní dos Sete Povos das Missões não aceitaram essa troca porque eles tinham que sair daqui e passar para o lado de lá do Rio Uruguai que ainda era território espanhol e que não entrava na negociação do Tratado de Madrid e abandonar o que eles tinham construído durante quase um século e meio desde as construções da redução as estâncias os as plantações Enfim tudo que eles tinham aqui e eles começam a se revoltar e a partir daí então surge a guerra guaranítica	
Imagem da estátua do sepé	JOSÉ ROBERTO [06:22] 1750 com o Tratado de Madrid que troca todo esse território do lado brasileiro e faz com que aqueles indígenas então fossem obrigados a ir para outro lado do rio Uruguai Eles não aceitam e a partir da liderança do Sepé Tiarajú Daí começa um processo de eh início digamos assim da contraposição	
Imagem de Júlio Quevedo na entrevista	JULIO QUEVEDO [11:35] E e aí entra o sepé tiaraju vai aparecer né como um membro do do cabildo de São Miguel ... o cargo dele era o Alferes aquele Conselheiro Municipal que cuida das armas. JULIO QUEVEDO [12:45] - quando o Sepé Tiaraju aparece ele aparece vinculado eh a uma resistência ao Tratado de Madri de 1750	
Prof nadir na entrevista		
imagens ilustrando	NADIR [25:16] sepé tiaraju foi criado na redução de São Miguel Arcanjo quando o	

Imagem de José Roberto na entrevista

menino ele teve a doença chamada escarlatina e ele estava entre a vida e a morte os pais do sepe tiaraju percebendo que não conseguiriam salvar o menino entregaram o menino aos padres jesuítas os padres conseguiram salvar o José tiaraju na verdade e ele foi criado pelos padres com algumas regalias algumas mordomias vamos dizer assim com uma certa liderança e o nome dele era José tiaraju mas por ele ser um líder nato né e respeitado pela Grande maioria das outras tribos indígenas e os próprios Guarani eles começaram a chamar o José de sepé que cepe na língua chahua quer dizer sábio tiaraju quer dizer Guerreiro sepé tiaraju sábio Guerreiro sepé tiaraju ele chegou ao vamos dizer assim ao título máximo como Militar da coroa espanhola que era Alferes real tinha Alcaide Alcaide maior Alcaide Tenente Tenente corregedor e o Alferes Alferes era uma espécie de general na titulação dos militares espanhóis e sepé tiaraju chegou a ter esse título mas na guerra guaranítica ele abandonou o seu rei espanhol né e passou a defender os seus irmãos Guarani

JOSÉ ROBERTO [0:14:29] o sepé um elemento fundante da organização né a liderança do sepé ele que organiza o povo Guarani era um povo de paz né e no sistema de cristianização obviamente que mais ainda era um povo tranquilo um povo de igreja naquele período então o sepé vê e Antevê a o grande problema que foi o Tratado de Madrid e a partir disso a partir especialmente daquela data que é 1753 é o momento onde ele diz que não é que aquela demarcação que estava sendo feita que era para parar Então ali ele já antevê o grande problema que seria o tratado e de como chegariam os exércitos de Portugal e Espanha nessa macrorregião Então o sepé vai organizando aos poucos e especialmente a partir da chegada em 1754 dos portugueses espanhóis daí ele organiza

Prof nadir na entrevista	todo o sistema ele busca aquelas pessoas que eram de paz que eram artesãos músicos né não havia propriamente um exército organizado Então esse foi o grande problema que eram pessoas de amor de fraternidade de cooperação do mutirão como nós chamamos hoje em dia aquela gente nossa Guarani então ele teve que organizar um processo para uma coisa que eles não estavam acostumados que era guerrear	
Imagem de José Roberto na entrevista	NADIR [26:55] ele lutou com os indígenas Guarani ao ao lado dos seus irmãos Guarani e uma das táticas dos Guarani sempre era atrair os inimigos para longe dos seus povoados	
Prof nadir na entrevista	JOSÉ ROBERTO [07:29] a partir dessa figura do Sepé Tiarajú então todo o processo de contraposição de organização de estabelecimento né de um processo anti a batalha anti guerra que vinham com os portugueses espanhóis para tomar o território e isso dura então de 1754 até 1756	
fade to black	NADIR [44:06] essa terra tem dona Esta terra tem dona uma frase atribuída ao Cacique sepé tiaraju justamente em função de que ele defendeu muito ele lutou muito para defender a terra do seu povo que ele dizia que esta Terra dos Sete Povos das Missões foi dado a ele aos Guarani a eles né por Deus e por são Miguel então pertencia a eles por direito e esses europeus estavam invadindo esse espaço que não lhes pertenciam	silêncio
Imagem de Júlio Quevedo na entrevista	[42:40] V.O. FERNANDA MONTENEGRO - no dia 7 de fevereiro de 1756 um esquadrão hispano lusitano chefiado pelo governador espanhol de montevidéu José Joaquim Viana, defrontou-se com sepé Tiaraju e alguns outros índios.	

Imagem de
Júlio
Quevedo na
entrevista

JULIO QUEVEDO [16:11] mas o Sepé Tiaraju é um é uma liderança é uma liderança muito vinculada a todas essas né a todas essas situações então ele.. deveria ser conhecido pelos militares há muito tempo Óbvio né Mas aí em 1753 que o nome dele começa a aparecer nas primeiras Fontes históricas e em 1754 com mais ênfase ainda né aí 1754 e as forças portuguesas né constrói pouco antes constrói o forte Jesus Maria e José de Rio pardo que deu origem à cidade de Rio Pardo hoje né e o sepé tiaraju e os seus as teclas né foram presos e ficaram ficaram um tempo presos lá nessa fortificação né depois então o sepé tiaraju era foi libertado para eh enfim para avisar né Eh os demais guerreiros né de que o as tropas luso brasileiras estavam avançando e que eles estavam dispostos a negociar com as sociedades eh missioneiras de uma maneira geral

JULIO QUEVEDO [18:31] vejo o Sepé Tiaraju que tinha sobre os seus guerreiros uma dominação carismática ele ao que parece ele era carismático isso o próprio Padre Enis no seu diário escreve quando Sepé tiaraju foi morto em plena batalha de guerra né E No dia 7 de Fevereiro de 1756 aqui na sanga da Bica onde a gente teve ali né quando ele foi morto ali e ao final da tarde o padre Enis escrevendo diário que recebeu a notícia da morte do sepe tiaraju que ele lastima muito né porque o sepe tiaraju tinha um Carisma Né o sepé tiaraju era um influencer da época né ele influenciou muito os guerreiros
19:45 ele cometeu esse equívoco né ele sai né do Cerro de caiboaté onde eles estão lá instalados e ele e um grupo um pequeno grupo vem se instalar aqui no cerro da Bica né E lá então faz o seu acampamento aguardando né Eh a hora que os militares luz espanhóis fossem parar ali para tomar água.. [20:11] eles ficaram escondidos e aí imaginavam que quando as forças os

Prof nadir na entrevista	luzes do brasileiro chegar seria fácil o'ataque né um um ataque de guerrilha JULIO QUEVEDO [20:30] 1754 55 ele foi vencendo através da Guerrilha né então por exemplo lá Vinha vindo as tropas né o o mega exército luz hispânico Vinha vindo né em direção eles e eles largaram num campolar gavam alguns animais né E aí Claro as tropas com fome né paravam Tudo Para carnear né para carnear para depenar galinha etc e tal e aí quando eh eles paravam os indígenas avançavam e a mavam todos	
Imagem de José Roberto na entrevista	NADIR [28:15] durante a guerra guaranítica que é de 1754 a 1756 houveram muitas vitórias dos Guarani que eram chamadas de escaramuças as escaramuças eles largavam uma Tropa de gado numa coxilha para atrair os portugueses e os espanhóis quando chegavam os Portugueses e Espanhóis eles estavam a tocar ados nas matas e atacavam E venciam essas essas pequenas batalhas	
Imagem de Júlio Quevedo na entrevista	JOSÉ ROBERTO [08:41] os Portugueses e Espanhóis se organizam ao lado do rio vacacaí na verdade do lado dec do Rio vacacaí vamos dizer em relação a nós que vivemos nas missões e eles colocavam uns bois gordos que no final da tarde os e os campeiros digamos os Portugueses e Espanhóis vinham buscar porque eles precisavam de alimento e nesse dia então já organizados os Portugueses e Espanhóis esperam o Sepé Tiaraju a fazer isso e quando ele nota está completamente eh digamos coberto todo por esse grupo português e espanhol aí atacam ele o cavalo dele roda a figura do Sepé Tiarajú é atacado...	
Imagem de José Roberto na entrevista	JULIO QUEVEDO [21:17] aí quando ele né faz vamos diz assim um houve um equívoco né E aí eles morrem lá na sanga da sanga do bica né Eh Primeiro por conta de que ele tá a cavalo né E aí quando ele vai avançar sobre sobre os inimigos a cavalo o cavalo	

Imagem de Vherá Poty na entrevista	então Eh coloca uma das patas noburaco e quebra né a pata cai o sepe tiaraju cai de cima do cavalo quando ele sai do de cima do cavalo JOSÉ ROBERTO... recebe uma lança portuguesa um tiro de Espanha né e no chão ainda ainda não morto coloca um pólvora em cima dela e coloca um fogo né E daí ainda agora um documento um quarto quinto documento na verdade que apareceu agora nos últimos tempos mostra a decapitação cortam a cabeça fora do corpo do Sepé Tiarajú e enterram ele como diz nos documentos sem Padre com os cânticos que se dizem nas igrejas enterram ele e à noite os seus e buscam ele e o levam não se tem clareza para onde que levam	
Imagem de Júlio Quevedo na entrevista	Vherá Poty 2 [00:00:12] - Para nós povo guarani aqui este não não não apenas este espaço específico né mas como a região toda aqui né que é um mas quando a gente fala de de um lugar específico como um lugar onde o n tombou né onde foi foi morto né Eh ela se torna um lugar muito muito sagrado por conta do enterro né por conta da de retorno né pra terra então é um lugar muito forte nesse sentido né que hoje a gente utiliza desse espaço também como um processo de luta né luta né por reconhecimento né busca de conhecimento por território como um território sagrado né onde não apenas o Sepé Tiaraju foi morto né mas também um lugar onde muitas outras vidas guaran circularam né	
Prof nadir na entrevista	JULIO QUEVEDO [22:08] quando ele morre ali alguns...; alguns dos seus liderados alguns do seus as teclas fogem na direção Aonde está o padre Enise lá vão contar o padre Enis padre padre sepé tiaraju morreu né E aí o padre en escreve a guerra agora a partir de agora a guerra está perdida	
Imagem de José Roberto na entrevista	NADIR [37:34] foram muitos outros caciques que batalharam que resistiram a esses	

Imagem de José Roberto na entrevista	europeus que se uniram na guerra guaranítica mas que sepé tiaraju e entre outros ele defendeu seu povo JOSÉ ROBERTO [0:17:41] mas veja que essa história ela não termina nesse momento Eles tomam as missões expulsam alguns Jesuítas e indígenas pro outro lado do rio Uruguai em 1761 eles Retornam para cá as indústrias aqui de Santo Ângelo por exemplo são retomadas de cada uma das reduções são retomadas em 1761 e os padres são expulsos só em 1768 efetivamente o documento de 67 mas em 68 eles são presos e expulsos para Buenos Aires dali vão para Europa então e os Guaranis onde estão aqueles cristãos Eles continuam aqui né em em cada uma das reduções não só aqui do lado brasileiro mas também Eles continuam eh na Argentina em 15 reduções nas oito reduções do Paraguai nas sete daqui obviamente né	
Douglas Barbosa na Entrevista	JOSÉ ROBERTO [10:46] figura do Sepé Tiarajú ela é dentro desse Contexto todo né eles Toda uma luta desses povos nativos hoje Sepé Tiarajú além de herói rio-grandense herói da Pátria brasileira é também e o início do processo de canonização dele hoje ele é servo de Deus eh no ano de 2017 depois de um processo entregue à igreja em 2015 Então anda esse processo vai ao Vaticano e tornam ele servo de Deus então então Há muitas Vertentes de valorização do Sepé Tiarajú tanto pela igreja católica tanto eh pelo mundo indígena nativo que ele representa toda essa luta né dos povos nativos da América que a gente nunca pode esquecer DOUGLAS BARBOSA [0:05:38] Após todo o período jesuítico Guaraní a instituição da guerra guaranítica a partir do Tratado de Madrid em 1750 53 a 56 houve a guerra e muito daquilo que estava aqui obviamente	

Prof nadir na entrevista	foi destruído com com com os combates com as batalhas né houve incêndios e algumas reduções né Há relatos que os indígenas junto com os Jesuítas e queimaram algumas reduções para não deixar nada né já que teriam que migrar para outro lado do rio Uruguai então Eh isso ficou um um capítulo da nossa história a guerra guaranítica após a guerra guaranítica Há muitos relatos que esse território foi sendo ocupado aos poucos a partir obviamente do Tratado de badajoz em 1801 que é de fato onde o A coroa portuguesa né Tem esse território novamente DOUGLAS BARBOSA [7:17] 1850 né começam vi mais famílias para essa região para de fato colonizar o que hoje nós temos como a região missioneira em si NADIR [37:52] hoje em todo o Estado do Rio Grande do Sul nós temos pelo levantamento da FUNAI o último levantamento da FUNAI menos de 2000 descendentes da etnia Guarani e hoje o subgrupo que nós temos é o mbyá Guarani que quer dizer puro e esse em Mbyá Guarani esses menos de 2000 vivem em reservas indígenas ou terras indígenas e também em acampamentos e a qualidade de vida deles É muito ruim em função de que quando eles conseguem uma terra eles plantam milho mandioca abóbora batata doce enfim mas nem sempre eles conseguem essa terra para cultivar então eles vivem da venda de artesanato de doações	
Prof nadir na entrevista	DOUGLAS BARBOSA [12:13] dentro das reduções... houve gerações que nasceram dentro delas né alguns Guaranis vieram foram trazidos para cá outros nasceram aqui.. e como é a relação deles hoje com esse passado né então há muitos relatos pontuais dos Guaranis que eles Os Atuais né que eles falam dessa relação intrínseca do que foi o seu passado com o seu presente o que eles vivem hoje né que tem muita relação por exemplo	

Prof nadir na entrevista	NADIR [38:48] entre os Guarani das duas etnias indígenas que vivem no Rio Grande do Sul hoje de todas as que nós tínhamos O Guarani é o que mantém ainda muito da sua identidade cultural e eles têm muito medo do Juruá do branco que eles nos chamam de Juruá que é o não indígena que quando eles se sentem muito pressionados eles vão embora eles não esperam para ver o que vai acontecer então também é uma forma de resistir ao branco mas sem bater de frente né sem entrar em confronto DOUGLAS BARBOSA [12:46] para eles há muita dúvida do que foi a saga jesuítica Guarani né se se foi algo bom ou algo ruim né se se teve um legado então Se os seus antepassados de fato queriam aquilo ou não então Há muitas dúvidas PAULO LEAL (off) [00:05:07:00] - Uma questão muito interessante com relação a Mbiá Guarani é que eles constituem um verdadeiro tesouro cultural que é completamente desconhecido em nossa sociedade [...]	
Prof nadir na entrevista	NADIR [39:23] estão sempre ainda hoje à procura da terra sem mal a terra sem mal para eles é o que nós vivemos hoje não é como muitos de Nós acreditamos que quando nós morrermos nós vamos para o céu para eles o céu é aqui a vida é aqui tanto que para o guarani não existe o amanhã eles dizem que o amanhã pertence ao criador né que que nós Juruá estão sempre correndo atrás do amanhã e que o amanhã não existe que nós temos que viver o presente viver o hoje PAULO LEAL Eles têm um sistema de ordenação do universo da própria existência completamente diferente do nosso, ditos povos civilizados é o organizamos a nossa existência a partir de um mundo que nós inventamos... [...]	

Imagem de Vherá Poty na entrevista	NADIR [10:24] em todas as reduções a principal construção era a igreja justamente pela imposição do catolicismo, porque o indígena Guarani Na verdade ele era Espírita ou espiritualista e os Jesuítas chegaram impondo a religião católica que eles deveriam seguir o catolicismo acreditar em Deus em demônio em Santos que na religiosidade deles eles não tinham essa crença Vherá Poty 1 [13:47]- né muita gente nos pergunta qual religião que vocês praticam né a gente não tem religião a gente tem a nossa espiritualidade própria né é modo de vida do povo Guarani é universal para todas as nações Guarani ou seja pro povo guarani Independente de E se a gente vive aqui no Brasil no Paraguai Uruguai Argentina Bolívia todos que são guaran praticam a mesma forma de espiritualidade Vherá Poty 2 [1:51] - é uma região que para nós simboliza né como um uma região de de resistência né uma resistência Nossa do Povo Guarani né e que não termina lá com a morte do Sepé Tiaraju é apenas uma parte né da história do Povo Guarani onde um grande guerreiro foi morto né E hoje a nossa luta maior é de que eh é que a gente se pergunta n Sempre eu sou liderança hoje tem muitos outros lideranças que batal né Eh por reconhecimento e mas ao mesmo tempo ela é muito confrontado né através da do do poder público né E como se a gente precisasse também morrer como Sepé Tiaraju pra gente se tornar uma figura importante né porque enquanto a gente luta a gente é um grande incômodo né pra sociedade e quando a gente morre a gente se torna um herói e isso é uma coisa que a gente carrega hoje né a gente se pergun né Por o povo do Sepé Tiaraju e não É valorizado né Parece que o pov todo precisa morrer para que o povo de fato seja valorizado né né e enquanto a Gente	
Imagem de José Roberto na entrevista		

Tá circulando hoje lutando por um pequeno espaço de terra pra gente manter o nosso modo de vida a nossa prática cultural espiritual né parece que a gente tá sempre incomodando né sociedade de um modo geral né então só que a gente quer sobreviver a gente quer continuar contando a nossa história

JOSÉ ROBERTO [11:40] entre 1492 e até 1900 nós do Mundo Cristão matamos cerca de 70 milhões de indígenas na América então tem toda uma representação do Sepé Tiarajú também com relação a essa temática né do lutador de alguém que contrapôs os grandes exércitos que vinham de fora então há toda uma luta importante de valorização da figura do Sepé Tiarajú e que para nós aqui do povo Missioneiro também representa entre aspas esse povo pelo duro nosso que são os descendentes que vivem por aqui e que compõem especialmente os pobres das vilas dos bairros e que estão aí pelas periferias ainda hoje no interior como peões né E que são descendentes desse processo daquele povo todo que foi cristianizado a partir aqui no Rio Grande do Sul a partir de 1626 que são entrantes nas reduções então foram aos pouquinhos sendo gente de igreja deixando digamos aquele mundo mais nativo Guarani e aos pouquinhos foram se cristianizado e se tornando os gaúchos Que nós conhecemos depois lidando com a pecuária que é muito importante a partir de 1634 entra o gado através dos Jesuítas no Rio Grande do Sul e daí vem todo onosso jeito Gaúcho de ser Então essa figura daquele Gaúcho Inicial é com base efetiva na genética e na cultura Guarani depois muito tardiamente entram outras etnias mesmo portugueses espanhóis alemães veja só entram em 1824 os primeiros italianos só em 1875 então ou seja datas muito recentes que compõem outras formações étnicas do Rio Grande do Sul Então aquela base Inicial que é a base Guarani mesmo de outras etnias como

Prof nadir na entrevista	charruas minuanos guinas é muito importante para para nós pensarmos quem é esse gaúcho Inicial e de como tudo isso aconteceu e como tudo isso chega nos nossos dias e veja a figura do Sepé Tiarajú é uma espécie de símbolo de tudo isso e que compõe tanto a defesa Sepé Tiarajú Nativa como do mundo esse nosso nativo do Rio Grande do Sul e que está muito presente nas pessoas na cultura no que os Guaranis chamam de nend derec que é o modo de ser da nossa gente hoje no Rio Grande do Sul e especialmente aqui na região das Missões	
Imagem de Vherá Poty na entrevista		
Imagem de José Roberto na entrevista	NADIR [39:59] a questão da religiosidade é muito presente da Opa que é a casa de reza deles na reserva que os de juruá não entram em hipótese alguma né a crença dos espíritos e eles têm muito medo de cemitério do morto né mas eles vivem assim de uma forma muito simples	
Imagem de Vherá Poty na entrevista	Vherá Poty 2 [3:55] assim Às vezes a gente muitos Anciões choram por quando lembram do passado da morte de muitos guarani aqui da região aqui na região né É mas é e ao mesmo tempo que a gente sente uma grande tristeza é também uma grande um grande motivo pra gente continuar forte nessa caminhada né então esse lugar ele simboliza para nós uma grande força de de resistência	
Imagem de Vherá Poty na entrevista	JOSÉ ROBERTO [29:53] se nós olharmos os rostos das pessoas que vivem nos bairros nas Vilas você vai ver que são muito perto muito parecidos com os indígenas nossos que nós temos por aí Então veja que são pessoas do passado e que de muitas maneiras chegam no presente então CP também representa essa luta dos pobres não só do Rio Grande do Sul do Brasil mas da América Latina como um todo Vherá Poty 2 [04:49] uma maneira geral é na verdade assim a frase e a tradução dela	

Imagem de Paulo Leal na entrevista	não é tem dono né a a a tradução mais correta seria esta Terra nos pertence dono a gente não é a gente é pertencente a este território né dono é um já é um termo capitalista né e a nós não nós não somos donos somos pertencente e sobrevivente deste território Vherá Poty 1 [5:32] - a gente sempre Brinca Aqui entre nós que Ah que o Sepé Tiaraju foi morto muitos povos foram massacrados foram dizimados né mas o povo Guarani resiste e a gente sempre fala né o povo Guarani a luta do do dos povos que aqui foram massacrado nem todo foram destruídos né, 5:50 A Nossa História Continua e a gente tá sempre firme aqui como pertencente deste território e sobrevivente	
Imagem de Paulo Leal na entrevista	Paulo Leal ritual [23:45] - porque espiritualidade em mbya guarani é diferente do que Nós pensamos espiritualidade é desenvolver os sentidos ninguém preocupado em sair pensando diferente Ou pensando coisas novas mas sentindo coisas novas (Off) quando você desenvolve a espiritualidade desenvolve teus sentidos então todo esse ritual é pedindo a Deus para fortalecer esse vínculo porque é por meio da espiritualidade que se comunica com a natureza e com com o mundo todo assim né e portanto se vive desse modo vocês podem perceber essa relação Direta com a terra essa necessidade de estar em contato com a terra porque a Terra é Nossa grande mãe	
27:45 - criança na terra		
27:16 - dançando		
28:03 - mãe com criança		
Imagem de Paulo Leal na entrevista	Paulo Leal [05:35] - ...Nós conhecemos coisas conhecemos pessoas conhecemos Fatos e a partir desta reunião de informações nós Montamos Um Mundo Ideal e passamos a exigir Mbyá Guarani é diferente o Mbyá Guarani o mundo é constituído por Deus por quê eles têm um sistema educacional em que	
00:01:29 - Moça com bebe		

00:12:20 - Portre menino Bebe andando Imagem de Vherá Poty na entrevista Imagem de Paulo Leal na entrevista Imagem de Vherá Poty na entrevista Imagem de Paulo Leal na entrevista	a criança Quando Nasce é educada por Deus... [...] Então os pais e a comunidade não interfere nesse processo... é o papel da comunidade dar afeto então a criança em Mbyá Guarani ela fica permanentemente no colo em contato corporal com um adulto com alguém da família e esse contato corporal cria um sistema de afeto tão forte tão intenso que a criança passa a se reconhecer a partir do outro e por que que eles dizem que Deus deve educar porque o Deus educa por meio do sentidos então a criança vendo ouvindo cheirando apalpando degustando ela estabelece um canal de comunicação diretamente com a natureza e Deus é a natureza Deus é a vida para bía Guarani e essa natureza essa vida Deus a partir daí constitui o sistema de inteligência que é orientado pelos sentidos... [06:49] - A família só entra no processo educacional a partir do momento que a criança começa a andar no mundo pelas próprias pernas [...] Vherá Poty 1 [5:00] é uma é uma realidade que sempre esteve presente desde aí desde o tempo da invasão né só que o povo brasileiro ele tem esse hábito de ignorar aquilo que não faz parte da sociedade dele né do mundo ocidental mas aqui a gente sempre esteve e a gente está sempre aqui presente né Paulo Leal [00:56] - o maior problema deles é da natureza cultural a sociedade dita civilizada por ter um sistema de inteligência diferente da deles não consegue entender esse ambiente existencial dos povos indígenas e acaba invadindo de uma forma avassaladora é terrível assim a transformação que está sendo imposta às Comunidades indígenas e a maior reivindicações que eu conheço deles hoje é pelo respeito especialmente o respeito com relação à cultura [...]	
--	--	--

Imagem de
Vherá Poty
na
entrevista

Vherá Poty 1 [14:18] né então hoje a gente tem a nossa a nossa resistência né a nossa luta por esses pequenos espaços é justamente para que a gente consiga proteger aquilo que nós resta do modo de vida Guarani é para que a gente consiga praticar o nosso modo de estar a gente sempre conversa com o pessoal que vem de fora aqui a gente fala a gente tá muito próximo a cidade aqui porém a partir do momento que tu entra ali no portão pra aldeia ali não existe mais relógio o tempo ele muda não tem mais o relógio não manda mais o relógio não funciona mais aqui então

Paulo Leal [8:58] - ...a nossa sociedade que poderia contribuir para preservar esse tesouro hoje é o principal foco de destruição [...] **9:18** - nós estamos muito errados se hoje vivemos no mundo de violência é porque não sabemos educar os nossos filhos e eles que poderiam nos ensinar estão sendo destruídos [...] a sociedade humana está caminhando para um momento muito ruim infelizmente...

Vherá Poty 1 [15:58] né então então aqui a gente consegue hoje trabalhar esse processo além de Claro estar sempre em contato também com a cidade com suas políticas né e muitas vezes né até mesmo professores de Universidade nos questiona né em dizer e e nos perguntar mas eh não também não é interessante de vocês Guarani eh como é que eu vou dizer se adaptarem à nossa realidade né não não não tem isso né mas eh só que desde o tempo da da da chegada né da invasão aqui a gente sempre batalhou muito e a gente sempre se adaptou com a realidade da invasão né tanto é que a gente aprendeu a falar o português a gente aprendeu a utilizar tecnologia e eu pergunto sempre daí eu jogo a pergunta para eles a gente sempre esteve nessa nesse processo de se adaptar não tá na hora da cidade aprender com nós a falar

fade to black	nossa língua porque a gente sempre aprendeu a falar né então quem é o povo evoluído a cidade ou nós né Só pelo fato de a gente sempre proteger aquilo que nos mantém que é a nossa espiritualidade e as práticas cotidian né isso não nos torna um povo atrasado né Muito pelo contrário a gente sempre um passo à frente por isso que a gente sobreviveu até hoje e a gente tá aqui firme Vherá Poty 2 [00:05:47] existe um uma energia de tristeza aqui né e a gente não não pode carregar tristeza jamais a gente pode carregar essa tristeza o que aconteceu que ficou aqui tá aqui plantou-se aqui a nossa maior obrigação enquanto Guaraní enquanto pertencente a esse povo né ao povo do Sepé Tiaraju é é que a gente continua sempre caminhando Independente de toda de todo um massacre né que existiu é que a gente consiga seguir o nosso caminho alegre né sempre feliz a gente sempre fala né que a gente é um povo guerreiro e sofredor Mas acima de tudo alegre feliz né Então a nossa maior riqueza é a nossa alegria né então a gente não carrega essa tristeza né a gente sempre segue feliz aí a nossa caminhada né porque só assim a gente consegue lidar com toda essa tristeza da história né do passado 47:05 V.O. FERNANDA MONTENEGRO as estrelas continuam no céu, quer se vejam ou não, assim continuará a luta do Cacique de São Miguel e de seus irmãos assassinados... créditos sobem	silêncio profundo começa música guarani crescent e
--------------------------	--	--

Link para transcrições

Paulo Leal

<https://docs.google.com/document/d/1SwBTdcxI7q7x0BofP1MSusw3sPJ3ulkIjghyCaZgo6k/edit?tab=t.0>

RitualARAPYAÚ

https://docs.google.com/document/d/1cy7Yt7SVETebf8FxyNAD8KZKAX5GyN-Rcx2Dxhf_NSA/edit?tab=t.0

José Roberto

https://docs.google.com/document/d/1mgf1GzxVU1uL67FyNHNg5uHS8_RJBif5CPXkv7I21XA/edit?tab=t.0

Ritual da Erva Mate

https://docs.google.com/document/d/1ZZjx0WnGPg_CJPHEObxLcfDkN8nMU-SCd9qXpiskU54/edit?tab=t.0

Arqueólogo

https://docs.google.com/document/d/1CUPg5kde07owl3TszIQ7JOMp5hHoq_ZU586q6_JfBsk/edit?tab=t.0

Douglas Barbosa

<https://docs.google.com/document/d/10CimzF6Sabf7sdTFU8JHfhcp78fpYX9ichh7pMNfHJo/edit?tab=t.0>

Professor

https://docs.google.com/document/d/1lywNfdpERpT2AHWbH1sGza8QTiKuoT_ajfiFt5yOSjg/edit?tab=t.0

Vherá Poty 1

https://docs.google.com/document/d/15cbPza-uqxSEfbnJstfIXYb6h6EtUDD_ZbCU6HIwhVQ/edit?tab=t.0

Vherá Poty 2

https://docs.google.com/document/d/1n_wDW7Esxv10fKzbcdTckLm17DuNu3owyhSexPRitWY/edit?tab=t.0

Prof Nadir

https://docs.google.com/document/d/13wg7tO_vaVkKnIMvW5RJQ_D_-QpeydZNUro7QaiKYXc/edit?tab=t.0